

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

Resultados do 1º trimestre de 2017**Aumento da produção de petróleo e gás no Brasil suporta resultados**

- A produção total (*working interest*) de petróleo e gás natural foi de 88 kboepd, um aumento de 56% face a 2016, o que se deveu à maior contribuição do pré-sal brasileiro, com a entrada em produção de duas novas FPSO (Cidade de Maricá e Cidade de Saquarema) e o *ramp-up* de outras das seis já ali instaladas. A produção *net entitlement* (líquida) aumentou 60% para 86,2 kboepd.
- A margem de refinação da Galp foi de \$5,1 por barril, o que compara com \$4,1 no período homólogo, reflexo da subida das margens de refinação na Europa.
- As vendas *oil* a clientes diretos mantiveram-se nos 2,1 milhões de toneladas.
- As vendas totais de gás natural foram de 2.006 mm³, um aumento de 8% face ao período homólogo explicado essencialmente pelo incremento dos consumos para geração elétrica e dos consumos próprios da empresa.
- O Ebitda consolidado do Grupo em base ajustada (RCA) totalizou €419 milhões, mais €126 milhões do que no período homólogo.
- O investimento totalizou €227 milhões, 92% do qual foi aplicado nos projetos de E&P.
- O resultado líquido (RCA) totalizou €99 milhões, menos €15 milhões do que no período homólogo. O resultado líquido de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) foi de €134 milhões.
- O *free cash flow* registou uma melhoria significativa no trimestre em relação ao valor homólogo mas ainda assim foi negativo em €30 milhões devido ao efeito de um aumento temporário dos *stocks* físicos no fundo de maneio.
- A 31 de março, a dívida líquida situava-se em €1.333 milhões, considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes. O rácio dívida líquida para Ebitda situa-se nos 1,0x.

	Trimestres				
	1T16	4T16	1T17	Var. YoY	% Var. YoY
EBITDA RCA	293	396	419	126	43%
Resultado operacional RCA	137	238	220	83	60%
Resultado líquido RCA	114	121	99	(15)	(13%)
Resultado líquido IFRS	(58)	80	134	192	s.s.
<i>Free cash flow</i>	(96)	932	(30)	66	69%

Milhões de euros

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

	Trimestres				
	1T16	4T16	1T17	Var. YoY	% Var. YoY
Resultado operacional a custo de substituição ajustado (RCA) (m€)	(22)	191	106	128	s.s.
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	56,3	84,9	88,0	31,6	56%
Produção de petróleo (kboepd)	52,9	75,6	76,9	24,0	45%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	53,7	82,7	86,2	32,5	60%
Angola	7,9	6,8	6,9	(1,0)	(13%)
Brasil	45,8	75,8	79,3	33,5	73%

No primeiro trimestre de 2017, a produção média *working interest* de petróleo e gás natural foi de 88 kboepd, um aumento de 56% face ao período homólogo que se explica pelo crescimento de produção no Brasil. Do total, 87% correspondeu a produção de petróleo.

Importa referir que a realização de trabalhos de manutenção em fevereiro e março nas FPSO Cidade Angra dos Reis (#1) e na FPSO Cidade de Paraty (#2), no Brasil, condicionaram a produção neste período. Continuaram os trabalhos de desenvolvimento do campo Lula/Iracema, atualmente com cinco unidades a produzir a níveis *plateau* e com a FPSO Cidade de Saquarema (#6) em *ramp-up* de produção, tendo sido conectado o quinto poço produtor durante o trimestre.

Atualmente, todas as unidades estão conectadas à rede de exportação de gás, incluindo a FPSO #6, que foi conectada durante abril mas que se encontra em fase de comissionamento.

A primeira FPSO replicante encontra-se já instalada naquele que será o seu local definitivo de operação na área de Lula Sul e deverá iniciar produção no segundo trimestre de 2017.

Em Angola, embora a produção *working interest* tenha descido 18% face ao período homólogo, devido ao declínio natural no bloco 14, a produção *net entitlement* desceu apenas 13% face ao primeiro trimestre de 2016, beneficiando do mecanismo de recuperação de custos ao abrigo do contrato de partilha de produção.

O resultado operacional (Ebit) a custo de substituição ajustado (RCA) foi €106 milhões, um aumento de €128 milhões face ao primeiro trimestre de 2016.

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

	Trimestres				
	1T16	4T16	1T17	Var. YoY	% Var. YoY
Resultado operacional a custo de substituição ajustado (RCA) (m€)	78	1	94	16	21%
Margem de refinação Galp (Usd/boe)	4,1	5,2	5,1	1,0	26%
Matérias primas processadas (milhões boe)	25,2	28,8	26,1	0,9	4%
Crude processado (milhões bbl)	23,9	27,0	22,9	(1,0)	(4%)
Vendas de produtos refinados (milhões t)	4,1	4,6	4,4	0,3	7%
Vendas a clientes diretos (milhões t)	2,1	2,2	2,1	(0,1)	(3%)
Número de estações de serviço	-	1.439	1.447	8	1%
Número de lojas de conveniência	-	828	825	(3)	(0%)

Durante o primeiro trimestre do ano, a margem de refinação da Galp foi de \$5,1/boe, que compara com \$4,1/boe no período homólogo.

Foram processados cerca de 26,1 milhões de barris (mmboe) de matérias-primas, um aumento de 4% face ao período homólogo de 2016, que havia sido afetado pela paragem planeada do *hydrocracker* (HC) em Sines. O crude representou 88% das matérias-primas processadas, 84% do qual correspondeu a crudes médios e pesados.

Os destilados médios (gasóleo e *jet*) representaram 47%, um aumento de 3 p.p. face ao período homólogo, devido à maior disponibilidade do HC. A gasolina representou 24% da produção enquanto os consumos e quebras representaram 8% das matérias-primas processadas.

Os volumes vendidos a clientes diretos situaram-se nos 2,1 mt, uma redução de 3% face ao primeiro trimestre de 2016, reflexo da estratégia de redução de exposição a atividades com menor margem na Península Ibérica, nomeadamente no segmento *wholesale*. O volume de vendas em África representou 9% das vendas a clientes diretos.

No final de março o número de estações de serviço era de 1.447, mais oito do que no período homólogo, devido à expansão em África. A rede de lojas de conveniência totalizava 825, menos três do que há um ano, devido ao encerramento de lojas em Portugal e Espanha que não compensou o aumento ocorrido em África.

O Ebit RCA aumentou para €94 milhões.

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

GAS & POWER

	Trimestres				
	1T16	4T16	1T17	Var. YoY	% Var. YoY
Resultado operacional a custo de substituição ajustado (RCA) (m€)	75	42	15	(60)	(80,4%)
Vendas totais de GN/GNL(milhões m ³)	1.860	1.861	2.006	146	8%
Vendas a clientes diretos	901	1.048	1.149	249	28%
<i>Trading</i>	960	814	857	(102)	(11%)
Vendas de eletricidade (GWh)	1.192	1.292	1.350	158	13%
Vendas de eletricidade à rede	356	470	496	140	39%
Clientes de gás natural e eletricidade (milhares)	-	699	665	(35)	(5%)

No primeiro trimestre de 2017, verificaram-se restrições no aprovisionamento de gás natural proveniente da Argélia.

Os volumes vendidos de gás natural situaram-se em 2.006 mm³, um aumento de 8% face ao primeiro trimestre de 2016, devido ao aumento das vendas a clientes diretos, nomeadamente ao segmento electroprodutor, o que se deveu à menor produção elétrica por via eólica e hídrica na Península Ibérica.

Os volumes de *trading* de rede situaram-se nos 500 mm³, um aumento de 223 mm³ face ao período homólogo que não foi suficiente para compensar o decréscimo no *trading* internacional de GNL que resultou da ausência de oportunidades de arbitragem.

Os volumes vendidos no mercado convencional, ou seja, nos segmentos industrial e de retalho, também aumentaram 15%, devido principalmente ao aumento dos volumes vendidos no segmento industrial, na sequência dos maiores consumos na refinaria de Sines, que havia sido impactada por uma paragem no primeiro trimestre de 2016.

As vendas de eletricidade à rede foram de 496 GWh, um incremento de 140 GWh face ao período homólogo, beneficiando da melhoria do desempenho das cogerações nas refinarias.

O Ebit RCA diminuiu €60 m para os €15 m.

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

INVESTIMENTO

	Trimestres				
	1T16	4T16	1T17	Var. YoY	% Var. YoY
Exploração & Produção	316	269	209	(108)	(34%)
Atividades de exploração e avaliação	10	0	17	7	71%
Atividades de desenvolvimento e produção	306	269	192	(115)	(37%)
Refinação & Distribuição	23	68	16	(7)	(31%)
Gas & Power	3	4	2	(1)	(42%)
Outros	1	3	0	(0)	(33%)
Investimento	343	344	227	(116)	(34%)

Milhões de euros

Durante o trimestre, o investimento totalizou €227 milhões, 84% do qual alocado a atividades de desenvolvimento e produção no âmbito do negócio de E&P, nomeadamente no bloco BM-S-11, no pré-sal brasileiro, e no bloco 32 em Angola.

Nas atividades de exploração e avaliação, destaca-se a aquisição de sísmica 3D em São Tomé e Príncipe.

O investimento nas atividades de *downstream* e gás atingiu os €18 milhões, tendo sido alocado, entre outros, a atividades de manutenção na refinaria de Sines.

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

ENVOLVENTE DE MERCADO

DATED BRENT

No primeiro trimestre de 2017 a cotação média do *dated Brent* subiu \$19,8/bbl em relação ao período homólogo para \$53,7/bbl. Este aumento refletiu a confiança no balanceamento do mercado decorrente do cumprimento do acordo de redução da produção da OPEP, no qual participaram também alguns países produtores que não pertencem à organização.

No período o diferencial entre o preço do *dated Brent* e o *Urals* estreitou de \$2,3/bbl, para \$1,8/bbl, com a cotação da rama russa a beneficiar da procura do mercado asiático, em consequência dos cortes na produção da OPEP.

GÁS NATURAL

O preço de gás natural na Europa (NBP) aumentou \$4,3/mmbtu no primeiro trimestre de 2016 para \$6,0/mmbtu no primeiro trimestre de 2017, devido à maior procura para produção de eletricidade que decorreu do aumento global do preço do carvão na sequência de limitações à produção doméstica na China.

O preço asiático de referência de GNL (JKM) aumentou para \$7,0/mmbtu, que compara com \$5,0/mmbtu no período homólogo de 2016, suportado por um forte aumento da procura na China.

MARGENS DE REFINAÇÃO

No primeiro trimestre de 2017 a margem de refinação *benchmark* registou uma subida de \$0,2/bbl para \$3,5/bbl, com as valorizações do gasóleo e do fuelóleo a compensarem o custo acrescido da valorização do crude.

MERCADO IBÉRICO

O mercado ibérico de produtos petrolíferos cresceu 1,3% e totalizou 15,1 milhões de toneladas (mt), acima dos 14,9 mt registados no 1º trimestre de 2016, impactado pela maior procura de gasóleo e de GPL, decorrente de uma maior atividade económica e da implementação de um plano de incentivos à aquisição de veículos a GPL em Espanha.

O mercado de gás natural na Península Ibérica subiu 12,5% no primeiro trimestre de 2017 face ao período homólogo de 2016, para os 9.734 mm³. Este aumento resulta de uma maior procura de gás para consumo convencional por aumento da atividade económica, e para produção de eletricidade, decorrente da menor produção eólica e hidroelétrica durante o período.

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp relativas aos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, e 31 de dezembro de 2016 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, e 31 de dezembro de 2016. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

As demonstrações financeiras da Galp são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da Empresa. Este efeito é designado por efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da Empresa, sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho, é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

Alterações recentes

Com efeitos a partir de 1 de outubro de 2016, a contribuição relativa à atividade de *trading* de petróleo produzido, que era anteriormente contabilizada no negócio de R&D, passou a ser contabilizada no negócio de E&P. A reclassificação do montante total relativo ao ano de 2016 foi registada no quarto trimestre.

Durante o quarto trimestre de 2016, o período de vida útil de alguns ativos de refinação foi revisto, contribuindo para o aumento das Depreciações & Amortizações no segundo semestre de 2016. O quarto trimestre de 2016 inclui o impacto relativo ao terceiro trimestre.

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

DEFINIÇÕES

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do dated Brent

Ebit

Resultado operacional

Ebitda

Ebit mais depreciações, amortizações e provisões

IFRS

International Financial Reporting Standards, ou seja, Normas Internacionais de Relato Financeiro

Produção net entitlement

Percentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de hidrocarbonetos de determinada concessão, após o efeito dos contratos de partilha de produção

Produção working interest

Percentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de hidrocarbonetos de determinada concessão

Replacement Cost (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

Replacement Cost Ajustado (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os resultados ajustados excluem determinados eventos de caráter não-recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional.

COMUNICADO

Lisboa, 2 de maio, 2017

ABREVIATURAS

bbl: barris

kbbbl: mil barris

boe: barris de petróleo equivalente

FPSO: *Floating production storage and offloading unit*

GNL: Gás natural liquefeito

GWh: Giga Watt hora

kboepd: mil barris de petróleo equivalente por dia

Mt: milhões de toneladas

Mm³: milhões de metros cúbicos

RCA: *Replacement cost adjusted*

\$: dólar dos Estados Unidos

QoQ: variação face ao trimestre anterior

Ss: sem significado

YoY: variação face ao homólogo

Galp Energia, SGPS, S.A.

Media Relations

+ 351 217 242 680

+ 351 917 596 444

www.galpenergia.com

galp.press@galpenergia.com

R. Tomás da Fonseca, Torre A
1600-209 Lisboa, Portugal